

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
FACULDADE DE ENGENHARIA AGRÍCOLA

AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL
PERÍODO 2009 A 2013

Relatório da Comissão Interna sobre a Avaliação Externa

Ensino de Graduação - Cursos de Responsabilidade Exclusiva

Comentários da Comissão Interna sobre a Avaliação Externa:

Sobre a atualização, otimização e compatibilidade do currículo do curso de graduação em Engenharia Agrícola em relação aos das melhores universidades do país e do exterior: A Comissão Externa (CE) julgou o currículo do curso de Engenharia Agrícola atual e a grade de disciplinas bem distribuída pelos dez semestres. Em função das características do curso e dos avanços tecnológicos, a Comissão pontuou que atualização constante é requerida, adaptando-se o currículo às necessidades do mercado e da formação básica dos alunos matriculados. Também neste tópico foi feita menção à existência de “gargalos” no curso emperrando o bom aproveitamento dos alunos, como no caso das disciplinas do básico, onde se registram elevados índices de reprovação, que promovem desmotivação dos alunos e explicariam a alta evasão do curso. Como atenuantes ao problema, a CE ponderou que os oferecimentos das disciplinas do núcleo básico deveriam focar questões e problemas de engenharia como fator motivacional aos alunos e sugeriu ainda o uso de novas tecnologias de informação e comunicação (TICs), disponibilizando aos alunos vídeos, materiais didáticos, exercícios monitorados online, etc., de maneira a flexibilizar a aprendizagem e dar maior autonomia e independência aos alunos para estudar.

Comentário da GRADUAÇÃO: O projeto proposto na revisão do Planos da Graduação intitulado - Readequação do Curso de Graduação em Engenharia Agrícola - está em sintonia com as sugestões de atualização constante do currículo do curso da CE. Englobando duas estratégias (E.1.1 e E.1.6) foram sugeridas quatro linhas de ação contemplando a atualização do projeto pedagógico do curso, explicitando a relação entre conteúdos programáticos, competências e habilidades a serem atingidas em cada disciplina (L1.2); a revisão da grade de disciplinas em termos de carga horária e de pré-requisitos, analisando a possibilidade de adoção de pré-requisitos parciais em alguns casos (L.1.3); a promoção e a valorização do Estágio Obrigatório no currículo por meio da revisão do número de créditos da disciplina (L.1.4); e a incorporação de novos métodos de ensino-aprendizagem dentro e fora de sala de aula (L.1.5). Nessa mesma linha foi elaborado subprojeto submetido ao FAEPEX/Linha de Ensino no segundo semestre de 2014 (em julgamento) para aquisição de infraestrutura para efetivação da plataforma Moodle como ferramenta de ensino-aprendizagem na FEAGRI.

Com relação à motivação dos alunos e prevenção da evasão do curso, outro projeto proposto no Planos da Graduação, intitulado - Melhoria do perfil acadêmico do aluno ingressante em Engenharia Agrícola na FEAGRI - visa criar mecanismos internos para melhorar o aproveitamento dos alunos ingressantes nas disciplinas do ciclo básico de engenharia, em especial aquelas das áreas de matemática (cálculos) e física, visando minimizar a retenção e a evasão de alunos do curso. Nesse sentido, no escopo da estratégia E.1.5, duas linhas de ação sugeridas contemplam a implementação de disciplinas de nivelamento em matemática e física para os alunos ingressantes (LA2.1) e o revigoramento e ampliação do sistema já existente de monitoria em disciplinas por alunos veteranos (LA2.2).

Sobre se há redundâncias de conteúdo das disciplinas do curso de Engenharia Agrícola: A CE não constatou a ocorrência de redundâncias de conteúdos e pontuou a necessidade de atualização do projeto pedagógico do curso de Engenharia Agrícola, explicitando a relação entre conteúdos programáticos e competências e habilidades a serem atingidas em cada disciplina.

Comentário da GRADUAÇÃO: como comentado anteriormente, explicitar a relação entre conteúdos programáticos e as competências e habilidades a serem atingidas em cada disciplina (L1.2) é uma das linhas de ação no âmbito do projeto de Readequação do Curso de Graduação em Engenharia Agrícola.

Sobre se conteúdo e forma como são ministradas as disciplinas de serviço do currículo são adequados e contribuem substancialmente para o processo de aprendizagem: Os comentários da Comissão Externa nesse caso parecem se referir aos conteúdos e formas de ministrar as disciplinas FA e não as de serviço propriamente, uma vez que com relação às disciplinas de serviço, na resposta à primeira pergunta a CE

pontuou o que segue: "... verificamos que existem gargalos que emperram o bom aproveitamento no curso, como por exemplo, as disciplinas dos módulos básicos como física e cálculo, que apresentam um alto índice de reprovação. Estas disciplinas são ministradas pelo corpo docente das Faculdades de Matemática e de Física de forma ampla sem um enfoque específico para o curso Engenharia Agrícola e provocam desmotivação. Outro aspecto que provoca desmotivação está relacionado à utilização dos PEDs, onde alunos de pós-graduação ministram aulas, sendo recomendável que professores de física e matemática ofereçam as disciplinas com enfoque para a Engenharia Agrícola".

Comentário da GRADUAÇÃO: Conteúdos e formas de ministrar as disciplinas de serviço são definidos nas respectivas Unidades de apoio (Física, Química, Matemática, Estatística, Mecânica), com pequena possibilidade de ingerência por parte da Graduação da FEAGRI. No entanto, entendemos que um esforço maior por parte das Unidades que oferecem as disciplinas de serviço para a FEAGRI, em oferecer disciplinas de nivelamento e de adequar os conteúdos e os enfoques das disciplinas do núcleo básico para questões e problemas de engenharia é fundamental para o bom aproveitamento dessas disciplinas por nossos alunos.

Sobre se a infraestrutura é compatível com as melhores universidades do país: A CE entendeu que a infraestrutura do curso de Engenharia Agrícola da FEAGRI é compatível com a das melhores universidades do país, especialmente considerando-se a conclusão dos novos laboratórios, novas salas de aulas e espaços para os estudantes a infraestrutura do prédio III, que a equipara com as das melhores universidades do País.

Comentário da GRADUAÇÃO: a conclusão do prédio III era uma antiga reivindicação da comunidade da FEAGRI, sendo que a incorporação desses novos espaços trará um grande diferencial para a qualidade do ensino em nossa Unidade. Concordamos com a CE de que a revitalização e melhoria efetiva da infraestrutura ocorrerão somente a partir da ocupação dos espaços com mobiliário, equipamentos e sistemas que tragam melhoria ao processo de ensino-aprendizagem.

Sobre processos organizados de acompanhamento e tempo hábil para atividades extraclasse dos alunos como forma de melhoria do processo de aprendizagem e sobre a motivação dos alunos em participar deste tipo de atividades: A CE entendeu que a Coordenadoria de Graduação procede a ações para conscientizar os alunos em diferentes oportunidades (reuniões de avaliação do curso, com a representação discente junto à Comissão de Graduação e outras reuniões, na disciplina de introdução ao curso, mesas redondas organizadas com egressos da FEAGRI) sobre a importância de se comprometerem integralmente com o curso desde o início, procurando seguir as recomendações para cumprimento do currículo pleno. Também citaram nosso incentivo aos alunos veteranos para oferecerem serviço de monitoria aos alunos ingressantes junto a disciplinas do básico.

Outro ponto levantado pela CE se refere ao emprego de monitores PED para ministrar as disciplinas de serviço. No entendimento da CE, "... talvez devido à utilização nas disciplinas básicas de professores do Programa de Estágio Docente - PED, que não conseguem ver a necessidade de melhor interação com os alunos para mostrar a importância da disciplina na formação profissional do futuro Engenheiro Agrícola, o que desmotiva o aluno e o leva à reprovação".

Comentário da GRADUAÇÃO: Apesar dos esforços da Coordenadoria e da valiosa disposição de alguns veteranos em se colocar a serviço e colaborar com os ingressantes, ainda não vislumbramos uma tendência clara de diminuição do insucesso dos alunos nas disciplinas do básico associada ao serviço de monitoria. Talvez por falta de motivação dos próprios alunos a adesão dos ingressantes tem sido notoriamente baixa e a frequência irregular. A CE levantou a hipótese de que parte do insucesso dos alunos nas disciplinas do básico se deva à inadequação das aulas ministradas por alunos de pós-graduação no âmbito do programa PED. Entendemos que caso este seja um fator de insucesso dos nossos alunos, o problema não seria do programa PED em si, que é muito útil tanto para o professor, que recebe um colaborador efetivo na disciplina, quanto para o monitor, que tem a oportunidade de desenvolver habilidade e competência em docência, quanto para os alunos, que veem no monitor um

colega. Possivelmente, o problema decorra da forma como o programa é implantado em cada Unidade, podendo ocorrer seleção inadequada de monitores PED pelos docentes responsáveis ou supervisão insuficiente desses monitores pelos respectivos docentes.

Sobre se as iniciativas implantadas ou as propostas feitas para a redução do tempo de titulação são adequadas, viáveis e necessárias e se há um plano de metas com métricas bem estabelecidas e com compromisso dos docentes em executá-las: A CE elencou questões que têm sido levantadas na busca por alternativas para redução do tempo de titulação e diminuição da evasão, expressando a necessidade de elaboração de um plano de metas a ser executado com alguma métrica bem estabelecida visando resolver os problemas mencionados. A CE pontuou ainda que o oferecimento de disciplinas básicas precisa ser modificado integralmente na forma como é lecionado e que, paralelamente, um conjunto de disciplinas com aspectos mais aplicados precisa ser oferecido para o futuro Engenheiro Agrícola.

Comentário da GRADUAÇÃO: A disciplina FA 100 Engenharia Agrícola: Curso e Profissão é oferecida aos ingressantes como forma de instruí-los em aspectos fundamentais da organização da Universidade, serviços, estrutura do curso, áreas de atuação dos engenheiros agrícolas, oportunidades de estágios e intercâmbios, além de discussões em mesas redondas com ex-alunos, para informações acerca de mercado de trabalho e outras. O objetivo central é receber bem os ingressantes, motivando-os e esclarecendo-os quanto a aspectos fundamentais para realização de um bom curso. Embora tenhamos uma proposta de disciplinas a serem cursadas a cada semestre para cumprimento do currículo em cinco anos, os alunos possuem autonomia e não necessariamente se esforçam em seguir as sugestões do programa, frequentemente seguindo as sugestões de colegas veteranos. Ainda, no sistema atual, os discentes possuem amplas possibilidades de contestar decisões e resultados obtidos junto às disciplinas. A cultura de contestação e de transferência de responsabilidade para o outro não contribui para que os alunos se comprometam desde o início com o curso e assumam a responsabilidade por seu rendimento acadêmico.

Sobre se as iniciativas implantadas ou propostas feitas para a redução da evasão são adequadas, viáveis e necessárias e se há um plano de metas com métricas (padrões, objetivos) bem estabelecidas e com compromisso dos docentes em executá-las. A CE entendeu que a evasão por motivos de coeficiente de projeção abaixo do exigido e por integralização excedida por projeção revelam dificuldades e/ou inadequação dos alunos no atendimento às exigências curriculares do curso, sendo que grande parte da dificuldade dos alunos se concentra nas disciplinas do Básico. A CE pontuou que este cenário muito provavelmente pode ser explicado por deficiências de formação dos alunos nos estágios anteriores, no Ensino Fundamental e Médio. Tendo em vista este fato, a CE entendeu que a implementação no currículo de disciplinas de nivelamento, a exemplo do que já é feito em outras unidades da UNICAMP, pode ser uma alternativa para diminuir o índice de reprovação dos alunos. A CE entende que o oferecimento de disciplinas de nivelamento, quando existem regras que motivem os alunos a efetivamente participar, é sempre muito eficaz, mas comentou acerca da dificuldade em operacionalizar um sistema de disciplinas de nivelamento envolvendo docentes de outra Unidade. A sugestão da CE foi no sentido de oferecimento de bolsas a alunos que tiveram bom desempenho nas disciplinas básicas do curso de Engenharia Agrícola ou do Programa de Pós Graduação, para atuarem como Tutores de Nivelamento, novamente destacando a importância de utilizar novas tecnologias de ensino e comunicação.

Comentário da GRADUAÇÃO: Entendemos que a proposta da CE de envolver alunos veteranos no oferecimento de disciplinas de nivelamento aos ingressantes pode ser uma alternativa viável; mas, entendemos que essas disciplinas de nivelamento devam ser atendidas por docentes das Unidades que oferecem as disciplinas de serviço. Uma alternativa de atendimento sem a necessidade de aumentar o número de docentes seria a preparação de aulas virtuais em cursos de nivelamento à distância, em que o atendimento presencial do docente ocorreria em momentos pré-definidos no decorrer da disciplina.

Sobre iniciativas já consolidadas de uso sistemático de novas mídias para otimizar o processo de aprendizagem ou da existência de propostas para este tipo de desenvolvimento. A Comissão Externa

aludiu à participação de docentes da Unicamp, incluindo um da FEAGRI, em missão a Universidades dos USA para troca de ideias visando à otimização do processo de aprendizagem nos diferentes cursos de engenharia. A CE observou ser perfeitamente compreensível haver uma grande dificuldade de implantar novos sistemas de ensino, uma vez que é necessário um conjunto de equipamentos multimeios e de pessoal qualificado para operar e desenvolver novos materiais. Mais do que isso, comentaram sobre a necessidade de mudar um sistema tradicional e individual de ensino que predomina nas Universidades brasileiras, o que explicaria porque ainda não houve por parte da grande maioria dos docentes uma reação capaz de implementar estes novos processos de ensino/aprendizagem. A CE percebeu que há o desejo de otimizar o processo de ensino-aprendizagem, mas ainda não há uma proposta objetiva.

Comentário da GRADUAÇÃO: A incorporação de novas tecnologias e novos métodos de ensino-aprendizagem é uma linha de ação a ser perseguida na revisão do Planes da Graduação. Pouco a pouco os docentes vão se voltando às novas tecnologias e sistemas disponíveis e entendemos que a grande renovação em curso do corpo docente da FEAGRI, em virtude de aposentadorias, será um facilitador nesse processo de renovação. Acerca dos estímulos dados aos alunos para realizarem estágios no exterior e sobre como estas atividades são convalidadas: A CE indicou como sendo altamente recomendável a criação de um setor de atividades internacionais ou de uma subcomissão de internacionalização associada à Comissão de Graduação ou Pós-graduação, isto é, junto à Unidade.

Comentou ainda sobre o não oferecimento de disciplinas em inglês, pautando como altamente recomendável, tanto para alunos brasileiros do curso de Engenharia Agrícola ou de outras Engenharias, bem como para motivar alunos estrangeiros a vir cursar disciplinas no Brasil ou a desenvolver atividades científicas em parceria com o corpo docente da FEAGRI. A CE entende que o oferecimento de curso de língua inglesa nos três primeiros anos com o uso de tecnologias de informação e comunicação é altamente recomendado, como forma de preparar e motivar alunos a realizarem estágios no exterior. A CE entendeu como sendo adequado o modo de convalidação das atividades realizadas no exterior, isto é, pela análise de carga horária e conteúdo programático das disciplinas.

Comentário da GRADUAÇÃO: Entendemos como positivas as recomendações da CE, sendo que da revisão do Planes da Graduação da FEAGRI estabelecemos o projeto de “Internacionalização do Curso de Engenharia Agrícola” no planes da Graduação, com cinco linhas de ação: redimensionar a carga horária em disciplinas de modo a liberar tempo para realização de estágios e atividades complementares pelos alunos (LA3.1); formular políticas de estímulo aos docentes para organização e oferecimento de disciplinas em língua estrangeira (LA3.2); buscar parcerias que facilitem o acesso dos alunos da FEAGRI a cursos de língua estrangeira (LA3.3); estimular os docentes à organização e oferecimento de disciplinas em língua estrangeira (LA3.4); Firmar convênios de cooperação com Universidades estrangeiras para instituição de duplo-diploma internacional (LA3.5).

Sobre os estímulos dados aos alunos para que realizem atividades de extensão universitária, atividades culturais, artísticas e esportivas e sobre se e como estas atividades são convalidadas/reconhecidas/registradas: A Comissão Externa destacou "...o grande incentivo por parte da Direção da FEAGRI e das Coordenadorias para a realização de atividades de extensão, que são realizadas anualmente, quer com auxílio financeiro para a realização da Semana de Engenharia Agrícola e de outras atividades com finalidade filantrópica realizadas por iniciativa dos alunos, e com a participação do corpo docente. As atividades esportivas são praticadas por um pequeno grupo de alunos. Desde que as atividades esportivas deixaram de ser obrigatórias nas Universidades Paulistas ocorreu uma grande deterioração das praças esportivas, e praticamente extinguiram-se os técnicos de educação física que orientavam as atividades esportivas. Embora exista um grande apoio por parte da Direção da FEAGRI a Associação Atlética, a disponibilização de áreas com quadras cobertas e a céu aberto, piscinas, campos de futebol é insuficiente e quando existe não se encontra em condições adequadas, todo material esportivo é providenciado pelos alunos com recursos obtidos em atividades culturais e esportivas.

A atividade desenvolvida pelo Centro Acadêmico também conta com o importante apoio da Direção da FEAGRI, entretanto, destacando-se as atividades que discutem temas relacionados ao futuro profissional de Engenharia Agrícola. Destaca-se a importante e consolidada atividade desenvolvida pela Empresa Junior. As atividades desenvolvidas pelos alunos sejam da Associação Atlética, Centro Acadêmico e Empresa Junior não são integradas. As atividades culturais são muito reduzidas ou praticamente inexistentes."

Comentário da GRADUAÇÃO: É nítida a necessidade de incentivar a realização de atividades artísticas, desportivas e de extensão por nossos alunos. Uma ação integrada entre a Graduação e a Extensão poderá reunir os recursos humanos e materiais necessários para atingir essa meta.

Sobre se o reconhecimento externo destes cursos (através das suas múltiplas formas) reflete a qualidade e o credencia como um curso de nível internacional. A CE comentou essa questão a partir de uma pergunta: O que é um curso de nível internacional? Em seguida a CE ponderou o que segue: "Se analisarmos a grade curricular dos cursos de Engenharia Agrícola brasileiros e internacionais, pode-se dizer que a FEAGRI forma um profissional com alto nível, equivalente aos bons cursos internacionais. Se observarmos a ausência de oferecimento de disciplinas na língua inglesa na grade curricular do curso de Engenharia Agrícola, o que não motiva intercâmbio de alunos estrangeiros ou mesmo a participação no lecionamento de disciplinas em colaboração com professores estrangeiros. Este fato não configura um curso de nível internacional. Os convênios com universidades estrangeiras, contribuem para caracterizar o curso como de nível internacional. A frequente participação do corpo docente em atividades de treinamento no exterior contribuem para caracterizar o curso como de nível internacional. A participação de alunos estrangeiros no curso é pequena, bem como a co-autoria de trabalhos científicos e projetos de pesquisa conjuntos. A intensificação destas atividades pode em curto prazo caracterizar o curso de Engenharia Agrícola de forma mais contundente como de nível internacional".

Comentário da GRADUAÇÃO: Percebemos que o não oferecimento de disciplinas em língua estrangeira, notadamente em inglês, e a pequena participação de professores estrangeiros em nossas disciplinas são os fatores diferenciais a serem trabalhados para permitir que nosso curso seja credenciado inequivocamente como sendo de nível internacional.

Ensino de Pós-Graduação Stricto sensu - Cursos de Responsabilidade Exclusiva

Comentários da Comissão Interna sobre a Avaliação Externa:

Em termos gerais, concordamos com a avaliação feita pela Comissão Externa. Em especial, consideramos relevante comentar os seguintes aspectos:

1. A internacionalização mencionada no relatório da Comissão Externa é uma das nossas metas, inclusive já tendo sido aprovada pela Congregação da FEAGRI como um dos itens do PLANES.
2. Temos ciência de que será um grande desafio a ser enfrentado, a discussão sobre a clareza das linhas de pesquisa inovadoras e obsoletas, juntamente com projetos que abordem estudos em vários âmbitos (local, estadual ou nacional). Será necessário modernizar a estrutura do programa, identificando linhas de pesquisa que devam ser acrescentadas e, eventualmente, linhas de pesquisa que devam ser excluídas. Essa modernização também deverá abordar o conjunto de disciplinas a serem oferecidas.
3. A Comissão Externa fez uma observação de que o tempo médio de titulação no mestrado foi de 33 meses e no doutorado, 58 meses. Acredito que tenha ocorrido algum equívoco por parte da Comissão, com relação a esses números. Na nossa última avaliação trienal da CAPES (2010-2012), é apresentado que nossos tempos de titulação são 27 e 48 meses, respectivamente para o Mestrado e Doutorado. No relatório que preenchemos para a Avaliação Institucional, acrescentamos os dados de 2013: 28 meses para o Mestrado e 53 meses para o Doutorado. Portanto, certamente os números apresentados pela Comissão Externa estão equivocados.
4. De fato, há uma grande preocupação por parte da Coordenação da Pós-Graduação com relação às atuais e futuras aposentadorias, conforme foi explicitado no nosso relatório. Um efeito direto dessas aposentadorias será uma queda em vários índices do nosso Programa, devido à saída de docentes experientes e que já atingiram um certo nível de publicação, e ingresso de docentes que estão em início de carreira e, em geral, ainda sem muitas publicações. Será um grande desafio para o Programa, buscarmos a forma mais adequada para nos reestruturarmos diante da nova realidade.

Ensino de Pós-Graduação Lato sensu – Especialização

Comentários da Comissão Interna sobre a Avaliação Externa:

Infelizmente, aparentemente, a forma como preenchemos o formulário para o Processo de Avaliação Institucional não foi adequado para que a Comissão Externa pudesse fazer uma avaliação adequada do Curso. O curso foi recém criado (Agosto/2014) e está em sua primeira turma, com o ingresso tendo ocorrido em Outubro/2014. Portanto, com tão pouco tempo de andamento do curso, não é tão surpreendente que uma avaliação seja difícil.

Atividades de Pesquisa e Inovação

Comentários da Comissão Interna sobre a Avaliação Externa:

RESUMO GERAL: Entendemos que os pontos principais levantados pelos avaliadores externos e com os quais concordamos e entendemos que devem ser foco de ações futuras na Pesquisa foram a necessidade de aumento da: participação em projetos temáticos; captação de pós-doutorandos e inserção internacional. No caso da inserção internacional o incremento deve englobar a produção científica, a participação em Editais com colaborações internacionais, a captação de pós-doutores no exterior e a participação de professores e pesquisadores em colaborações acadêmicas na Unidade.

A seguir, comentamos os principais pontos destacados pela Comissão Externa em cada uma das Questões e a nossa visão a respeito destes destaques.

QUESTÃO A 1.Associação das pesquisas da Unidade com a Pós-Graduação: Embora na FEAGRI haja algumas pesquisas independentes da pós-graduação, principalmente aquelas ligadas com projetos de P&D e projetos com Empresas, consideramos normal que em uma Universidade a maior parte das pesquisas estejam atreladas às pesquisas ligadas com a pós-graduação.

2.Falta de Revisão das Linhas de Pesquisa: Creio que neste ponto os revisores quiseram se referir às Áreas de Concentração da Pós-Graduação, que de fato continuam iguais há muito tempo. No entanto, na FEAGRI, os temas de pesquisas são enquadrados em grandes Projetos, os quais estão ligados às Linhas de Pesquisa. No caso das Linhas de Pesquisa e, principalmente dos Projetos, têm havido constantes renovações.

3.Não existe clara integração entre os temas de Projetos: Conforme destacado no item 2, os temas de pesquisa são enquadrados em grandes projetos e, dentro destes projetos há integração entre eles. Tendo em vista haver 5 grandes áreas de concentração e diversas Linhas de Pesquisa dentro de cada área, de fato pode não existir integração entre temas de diferentes linhas.

4.Falta de Projetos Temáticos: De fato, este ponto levantado pela comissão é importante e a Unidade precisa encontrar um caminho para fomentar a existência de Projetos Temáticos.

QUESTÃO B 1.Produção concentrada em Periódicos Nacionais: Essa questão foi corretamente destacada pelos avaliadores externos e é um ponto importante a ser trabalhado pela Unidade. É preciso conscientizar os docentes da importância da publicação internacional, de forma que nossa contribuição científica seja expandida.

2.Número elevado de docentes sem publicação científica: Esta é outra questão muito preocupante. Destaca-se, no entanto, que a Unidade tem proposto ações para minimizar este problema. Estas ações são ligadas à pós-graduação (critérios para credenciamento de docentes para orientação), à Pesquisa (apoio da secretaria de pesquisa na formatação e acompanhamento do artigo) e à ação conjunta de ambas (apoio nos trâmites burocráticos para pagamento pela secretaria de pesquisa e pagamento da publicação pela pós-graduação).

QUESTÃO C Patentes: Os avaliadores externos indicaram não estar claro se o depósito de patentes é um processo contínuo ou é consequência de uma ação isolada de docentes, mas entendeu que a interface com o setor privado é boa. De fato não há uma política da Unidade no sentido de impulsionar o depósito de patentes. Entendemos que a produção de patentes é consequência natural da pesquisa de alguns docentes que evoluem para a transferência tecnológica. Não se espera que isso ocorra com todos os docentes, mas sendo uma área Tecnológica, espera-se que haja uma parcela do corpo docente que tenha este tipo de produção. No entanto, é importante destacar que nem as Instituições de Fomento à pesquisa e/ou avaliação, nem as Universidades brasileiras, encontraram ainda os caminhos para reconhecer e valorar a produção de patentes por seus docentes, sendo o foco da valoração os artigos científicos. No

caso das Ciências Agrárias na CAPES esta questão (não valoração) é ainda mais visível, não impulsionando os programas a terem políticas para aumentar a produção de patentes em seus cursos.

QUESTÃO D Não houve destaque da Comissão, que considerou a infraestrutura física adequada e o pessoal técnico motivado.

QUESTÃO E Nesta questão foi destacada somente a falta de técnicos, a qual já foi devidamente quantificada e qualificada no Planes e na Certificação da Unidade.

QUESTÃO F Nesta questão foram destacados os mesmos pontos da Questão A, já comentados.

QUESTÃO G Nesta questão os avaliadores externos destacaram que a Unidade já tem reconhecimento nacional, faltando o internacional. Esta questão já foi levantada quando da avaliação da produção científica e é foco do Planejamento da Unidade para os próximos anos, que reconhece que é necessário e urgente aumentar a inserção internacional, que terá como consequência o seu reconhecimento no exterior.

QUESTÃO H 1.Boa captação de recursos na FAPESP em Projetos de Pesquisa regulares, mas necessidade de elevação de Projetos temáticos que poderiam aumentar a captação de Pós-doutores. Este ponto (Projetos Temáticos) já havia sido destacado e comentado na Questão A, mas nesta questão foi levantado o tema dos pós-doutorandos, que também consideramos relevante para a Unidade, já estando nas estratégias do Planes. 2.Busca de Editais Internacionais: Este ponto, levantado pelos avaliadores, foi muito importante e deverá ser foco da Comissão e Secretaria de Pesquisa em ações futuras.

QUESTÃO I 1.Captção de Pós-Doutores no Exterior: De forma isolada houve tentativas de captação de pós-doutores no exterior. No entanto, concordamos com a avaliação de que deve haver uma política da Unidade para atrair pós-doutores no exterior, bem como de aumento da produção científica em periódicos internacionais.

QUESTÃO J 1.Colaboradores de professores e pesquisadores do exterior: Mais uma vez a questão da internacionalização foi destacada, indicando a necessidade premente de ações da Unidade com este objetivo.

Atividades de Extensão e Ações Comunitárias

Comentários da Comissão Interna sobre a Avaliação Externa:

Em termos gerais, concordamos com a avaliação feita pela Comissão Externa. Em especial:

1. As metas e objetivos definidos no planejamento da unidade tem se mostrado adequada.
2. Temos ciência de que um dos desafios da extensão é conseguir utilizar dados e objetos de estudo para a geração de trabalhos científicos.
3. Também concordamos que devemos nos articular para que as atividades de extensão resultem em ações de inovação para a sociedade.

Recursos Humanos e Infraestrutura geral da Unidade

Comentários da Comissão Interna sobre a Avaliação Externa:

Consideramos que os principais pontos destacados pelos avaliadores externos apresentam concordância com a comunidade da Faculdade de Engenharia Agrícola. Os aspectos indicados pela comissão serão foco de futuras ações na administração central da unidade.

A seguir será realizado um comentário das respostas da comissão externas:

Questão A: Concordamos com a comissão externas sobre o equilíbrio das diversas atividades exercidas pelos docentes. Os docentes da unidade são incentivados a desenvolverem atividades em ensino (graduação/pós-graduação), pesquisa, extensão e administração. Os relatórios de atividade docentes as comissões internas observam sistematicamente se o docente no período apresentou esse equilíbrio desejado. A falta de uma das atividades é assinalada e o docente é incentivado a desenvolvê-la no próximo período de avaliação.

Questão B: A unidade tem uma preocupação constante no processo de seleção seja em relação aos candidatos ou as áreas de conhecimento. Em relação aos candidatos, a unidade sistematicamente divulga seus concursos em todas as mídias nacionais e internacionais relacionadas com a área de conhecimento. Em relação às áreas de conhecimento, a unidade lançou três editais, dos últimos dez, em áreas de conhecimento totalmente novas. Assim, buscando modernizar a formação de seus alunos de graduação e linhas de pesquisa.

Questão C: A UNICAMP e FEAGRI na sua tradição procura incentivar todos seus docentes no desenvolvimento profissional. Todos os docentes da FEAGRI que mostraram interesse de em seu desenvolvimento foram totalmente atendidos pela unidade. Nenhum docente da FEAGRI foi negado qualquer demanda para que o mesmo tenha possibilidade de se aprimorar.

Questão D: Concordamos com a avaliação da comissão, em especial, na carência dos espaços físicos. A adequação e ampliação do prédio III foi realizada em 14 anos. Esse tempo se deve em alguns momentos a falta de recursos, erros de projeto e execução, e processos administrativos interno da UNICAMP inadequados. A ampliação e adequação da estrutura física da UNICAMP continuam a ser um dos principais pontos que devem ser melhorados na gestão da Universidade.

Questão E: Nessa questão discordamos, pois o planejamento estratégico é tema importante em todas as atividades da Unidade. Acredito que para comissão não ficou claro que todas as decisões gerais da FEAGRI são harmônicas com planejamento estratégico.

Questão F: Em várias situações a percepção dos docentes nas rotinas impostas pela administração central da UNICAMP não é adequada, em função do desconhecimento das atribuições e regulamentos da Universidade. A divulgação de informação em algumas situações não é adequada pela UNICAMP, assim, a unidade disponibiliza sempre que possível dados e informações para suprir esta deficiência.